

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO E TEMPO DE AÇÃO DO TEMEPHÓS (50%) PARA CONTROLE DE LARVAS DE *Culex quinquefasciatus*, NAS ÁGUAS ALTAMENTE POLUÍDAS DO RIO PINHEIROS - SÃO PAULO - S.P.

PARODI, E. S. M.; MELLO, M. H. S. H. e DAL BON, M. G.

Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, SP.

No município de São Paulo, o Rio Pinheiros com sua condição peculiar de águas represadas, alto grau de matéria orgânica doméstica e industrial, grande desenvolvimento de vegetação marginal e aquática e ausência de predadores, oferece condições para torná-lo, em seus 27 km, um grande criadouro ideal para larvas e adultos de *Culex quinquefasciatus*. Os mosquitos do gênero *Culex* são considerados de grande importância médica, por causarem incômodo e transmitirem doenças ao homem. As características ambientais deste rio reduzem sensivelmente as alternativas de manejo integrado para o controle de culicídeos. Conseqüentemente, faz-se necessário determinar a concentração ideal de produtos praguicidas para evitar tratamentos com superdosagens, reduzindo-se com isso a carga de praguicidas no meio ambiente e/ou as subdosagens que induzem os insetos ao mecanismo de resistência. Pretendeu-se com este experimento, desenvolver uma metodologia simples e de baixo custo, reproduzindo a realidade de campo, cujos resultados subsidiassem o Programa de Controle do *Culex* no Rio Pinheiros no Município de São Paulo, desenvolvido desde 1977. Comparou-se a mortalidade de formas imaturas de *Culex quinquefasciatus* em diferentes concentrações de Temephós (50%) frente ao tempo de ação do mesmo em dois tipos de recipientes (provetas e bandejas) a fim de representar as variações naturais da lâmina d'água na margem do rio. As áreas das provetas e bandejas foram calculadas e, na superfície dos recipientes foram aplicadas diferentes concentrações de Temephós em ml/ha (100, 200, 400 e 800 ml/ha). Cada recipiente recebeu 1000 ml de água do referido rio, sendo utilizadas larvas coletadas no mesmo, as quais foram mantidas nessa água até atingirem o 4º estágio. O Temephós foi adicionado uma única vez nos diferentes recipientes, nas concentrações já indicadas, e lotes de 10 larvas foram colocadas em tempos regulares: 0, 22, 98, 150 e 370 horas. A mortalidade foi observada nos períodos de 5, 27, 103, 155 e 376 horas a fim de verificar-se o Tempo de ação do Temephós (TTh). Na bandeja, obteve-se mortalidade em torno de 100%, nas concentrações de 200, 400 e 800 ml/ha entre 5 e 27 horas. Na proveta, o TTh foi em torno de 80 a 100% nos períodos entre 5 e 155 horas respectivamente, nas concentrações de 400 e 800 ml/ha. Os TTh que apresentaram mortalidade próxima a 100% foram de 27 horas para as bandejas e provetas nas concentrações de 200, 400 e 800 ml/ha. No TTh de 155 horas, a proveta apresentou mortalidade de 80% nas concentrações de 400 e 800 ml/ha. Considerando-se a variabilidade dos TTh entre 27 horas (cerca de um dia) na bandeja e 155 horas (cerca de seis dias) na proveta, e que o ciclo larval do culicídeo é de 11 dias, a concentração de 400 ml/ha no intervalo de tempo de 27 e 155 horas indica a concentração que apresenta o melhor custo/benefício em reaplicações quinzenais, isto é, dentro do intervalo de 12 a 17 dias que consiste na faixa de segurança de reaplicações do Temephós para o controle de formas imaturas do *Culex quinquefasciatus*.